

A política e os políticos

O Povo Português, em virtude de uma longa experiência de meio século, na qual foi forçado a manter-se à margem de qualquer actividade política, e ainda porque nele se enraizou a ideia, transmitida de geração para geração, de que Portugal sempre tem sido um país constantemente adiado no percurso da História (pese embora as grandes oportunidades que esta lhe deu) adquiriu um saber de experiências feito em tal matéria, a saber: o de que a política nada resolve, porque os políticos «são todos iguais». Ora isto de se considerar os políticos como sendo todos iguais, isolando-os portanto das suas ideologias ou dos programas partidários, para os dar como uma classe de sujeitos pelo menos indesejáveis, de quem realmente nada há a esperar, não é uma descoberta apenas do nosso tempo. Conhece-se a polémica gerada pela figura de Maquiavel (este ensinava o Príncipe a oprimir o Povo, ou alertava este para as suas manhas?); e sabe-se que Voltaire pensava do político, isto: um homem que possuía a arte de mentir a propósito. Enfim, a temática que tem conduzido pelos tempos fora à suspeição da política é imensa. Como alguém disse, poder-se-ia

fazer uma antologia pessimista da política.

Na realidade, creio que o Povo tem largas razões para desconfiar dos políticos. Estes, que deviam ter por objectivo supremo idealizar uma organização social que — embora resultante de todo um complexo de factores que existem em conexão dialéctica — proporcionasse o bem-estar dos cidadãos, ocupam-se antes em defender as suas posições no aparelho de Estado (se o detêm); ou a defender a organização partidária, ou a preparar a prazo a

Conclui na página 2

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO REGIONALISTA
Publicação às sextas-feiras

Director

SOUSA MACHADO

PORTE PAGO

Infantário Nuno Simões REPAROS

A Comissão Instaladora, constituída ao abrigo da Art.º 199 do Código Civil, composta pelos srs. dr. António Emilio Abreu Ribeiro, António Faria Martins, Fernando Lage Jordão, dr. Joaquim António Santos Simões, dr. João Afonso de Almeida Carneiro e Laurentino Ribeiro Teixeira, quan-

do por volta do fim do ano de 1977 esperava ter cumprida a missão de que se encarregou, assim não aconteceu, dado o Ministério ter recusado aceitar o edifício já concluído e preferir que aquela Obra passe a ser uma

Conclui na página 3

de perto e de longe

Distinção honrosa

A cidade de Guimarães foi justamente distinguida com a visita do soberano espanhol Juan Carlos. A expressão histórica deste acontecimento reside na génese da própria História. Foi duma batalha travada nesta terra que surgiu a pátria portuguesa.

A cerimónia de ratificação do Tratado de Amizade luso-espanhol também se desenrolou num cenário magnífico e sem dúvida que consagrou os pergaminhos de nobreza e opulência histórica desta velha urbe onde primeiro raiou o sol da independência.

Consagrou-se a amizade que liga Portugal e Espanha em terra de Guimarães, que foi a primeira capital portuguesa.

Cerimónia de alto significado e de uma natural aceitação de razões históricas. Guimarães foi o sítio ideal dum acto que será

sempre rememorado na vida dos dois povos.

O futuro, amplo de liberdade, abre-se a Portugal e à Espanha numa convivência fraterna, amigável, de colaboração e trabalho. Para bem de todos nós. E também da Europa e do mundo.

A Península Ibérica poderá ser um factor poderoso na construção dum mundo de paz e de justiça.

O resto não interessa

A agência de imprensa americana UPI publicou os resultados duma sondagem efectuada entre os jornais, a propósito das «dez melhores novidades do ano». Encontra-se nesta lista a prisão dum maniaco assassino, «o filho de Sam», a catástrofe

Conclui na página 3

O povo de Guimarães recebeu apoteoticamente os REIS de ESPANHA na sua visita a esta cidade

■ Cerimónia histórica: a ratificação do Tratado de Amizade e Cooperação entre os dois povos peninsulares.

■ «A Europa não se fará sem Espanha e Portugal», afirmou Eanes.



Paço dos Duques de Bragança, onde foi assinado o importante Convénio

A nossa cidade viveu no passado dia 5 um momento alto da sua vida e da sua história, com a visita dos Reis de Espanha e a cerimónia que teve lugar no Paço dos Duques de Bragança.

O povo vimaranense acolheu o Rei Juan Carlos e a Rainha Sofia com indescritível entusiasmo. Foram milhares de pessoas postadas pelas ruas do percurso e em frente do Paço

Ducal que aclamaram os soberanos.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e de Espanha, em presença dos respectivos Chefes de Estado, assinaram os instrumentos de ratificação do Tratado, que revogou o obsoleto Pacto Ibérico.

Este acontecimento, no dizer do monarca espanhol, dá início «a uma nova época de colaboração mais estreita, de compreensão autêntica e de mútuo

respeito, para empreender sobre estas firmes bases os caminhos que levem «os dois povos a um caminho de prosperidade».

No preâmbulo do tratado, firmado pelos ministros Sá Machado, pelo lado português e Marcelino Oreja, afirma-se que a cooperação entre os dois países «servirá a causa da unidade europeia e contribuirá para a paz e segurança internacionais,

Conclui na página 2

Ao correr da pena

Os Reis de Espanha em Guimarães

Guimarães soube receber, como sempre, com todo o orgulho, com toda a simpatia e respeito Suas Majestades o Rei D. Juan Carlos e a Rainha Sofia, como igualmente dividiu os seus aplausos por Sua Excelência o Senhor Presidente da República e sua Esposa que a esta cidade se deslocaram para receberem os Reais Visitantes.

O Berço da Nacionalidade, a Primeira Capital da Pátria escreveu com esta visita, mais uma Página da sua História referente aos Grandes Visitantes que nos têm honrado com a sua visita. Presidente da República do Brasil — Café Filho; Presidente da República do Brasil — Juscelino K. de Oliveira; S. M. os Reis de Espanha, o Rei D. Juan Carlos e a Rainha Sofia. E dois históricos tratados aqui foram assinados do maior valor político:

O Tratado com a Grã-Bretanha, o Tratado de Tagilde.

CONCLUI NA PAGINA 3

O povo de Guimarães recebe apoteoticamente os REIS de ESPANHA

(Conclusão da 1.ª pág.)

criando uma zona geográfica de estabilidade e progresso na confluência do Atlântico com o Mediterrâneo».

No campo económico, prevê-se ainda, nos termos do documento, que ambos os países «estimularão o desenvolvimento equilibrado e mutuamente vantajoso das suas relações económicas, especialmente nos sectores da indústria, comércio, mineração, agricultura, pesca, transportes e turismo, tendo em conta o seu contexto multilateral e de harmonia com os objectivos que, no âmbito dos grandes espaços económicos são prosseguidos por ambos os países».

Os sectores de educação e cultura são também contemplados, prevendo-se o ensino da língua materna dos emigrantes e ainda o incremento da difusão de obras literárias, musicais, cinematográficas e televisivas.

No campo militar, os dois países «favorecerão a cooperação militar entre as forças armadas, dando particular importância aos intercâmbios de pessoal, à realização de cursos, à comparação de experiências sobre métodos de instrução, assim como à execução dos exercícios combinados».

Outros aspectos, tais como a facilidade do trânsito através das fronteiras comuns, o aproveitamento de recursos naturais e o desenvolvimento social e económico das regiões fronteiriças.

Os soberanos foram muito aclamados

Eram cerca de 13,30 horas, quando Juan Carlos e Sofia chegaram a Guimarães. O atraso verificado não desmobilizou o povo que aguardava a passagem do cortejo real, nem a grande multidão que se comprimia junto dos Paços dos Duques de Bragança. Algumas casas à beira da estrada ostentavam colchas, muitas delas amarelas e vermelhas, cores da bandeira espanhola. As ruas estavam engalanadas com bandeiras da cidade e nas varandas e janelas dos edifícios estavam também colchas coloridas e estandartes com a Cruz de Cristo.

No largo fronteiriço ao Paço, estava formada a guarda de honra, constituída por um grupo de duas companhias do Regimento de Cavalaria 6.

De registar que algum tempo antes da chegada da comitiva real, foram expostos entre a multidão dois cartazes hostis ao actual regime espanhol, nomeadamente o que referia «Abaixo a monarquia, viva a República». Imediatamente as forças da ordem presentes no local solucionaram o problema.

A receber Juan Carlos encontravam-se, entre outras individualidades, o Presidente da República, Ramalho Eanes, e

esposa, e o primeiro-ministro, Mário Soares, e esposa. Outras individualidades se encontravam nos Paços Ducais, como o presidente da Assembleia da República, o governador civil de Braga, o arcebispo da arquidiocese e demais personalidades.

Antes do almoço no Paço dos Duques de Bragança procedeu-se à ratificação do Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e Espanha. A cerimónia, bastante breve, foi presidida pelo soberano espanhol e pelo presidente português, tendo apostado a assinatura no documento os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

Após a ratificação do Tratado, seguiu-se um almoço, tendo sido proferidos, no final, discursos por Ramalho Eanes e Juan Carlos.

Após o almoço a comitiva real retirou-se de novo para o Porto, tendo regressado de avião para Lisboa.

Síntese de afirmações

No discurso que proferiu, disse o General Ramalho Eanes: «Não temos ilusões sobre a dificuldade de revisão das estratégias económicas menos sensíveis à verdadeira dimensão europeia. Confiamos, porém, na harmonização final entre a promoção dos valores democráticos e o desenvolvimento da política que se propõe defendê-los. Pela nossa parte, Portugueses e Espanhóis, saberemos responder ao desafio que a nossa indispensabilidade na Europa nos impõe. Não vivemos nem viveremos à sombra das descobertas. Temos capacidade para

merecer o nosso lugar na Europa que vamos ajudar a construir. E o passado de que nos orgulhamos habilita-nos a cooperar para que a Europa nova não se isole no seu próprio crescimento. Somos parte e somos ponte. Espanha e Portugal projectam-se no mundo que descobriram».

Por seu lado, afirmou o Rei Juan Carlos:

«Os propósitos que nos nortearam para essa colaboração futura estão bem expressos no preâmbulo do Tratado: fortalecer os vínculos de amizade existentes, sobre o firme apoio de uma comunidade de sentimentos e interesse e da identidade nacional própria e característica de cada uma das altas partes contratantes, dentro do contexto europeu em que esperamos integrar-se».

«Basta reflectir um pouco sobre este conceito—como que pórtico do Tratado—para medir todo o alcance do acto que nos foi dado consumir hoje, nesta nobre e insigne cidade de Guimarães, berço de Portugal».

«Os acontecimentos e as tendências irresistíveis do mundo moderno forçam as nossas nações, nesta altura, a uma relação tão apertada como a definida pela contiguidade geográfica dos territórios da sua soberania. A direcção dos nossos caminhos é a mesma».

«Sem renunciar a nenhum dos valores nem às instituições em que se plasmaram as nossas respectivas identidades nacionais, avançamos unidos para um mesmo objectivo: a integração na Europa, e nos organismos que a Europa criou para tornar realidade viva o que, até há poucos anos, não passava de mero ideal de um punhado de gente sem posição oficial».

ALBA BARROS DE SOUSA

Estreia brilhante no mundo das Artes Plásticas

Apareceu Alba. Apareceu para ficar. Apareceu com ciência e consciência. Apareceu num tempo que precisava dela; do muito que tinha amadurecido dentro de si para dar. E para descanso de outros estilos.

De presente aos nossos olhos extasiados, deu-nos poesia naturalista, espiritualidade temática, uma mensagem de vivência sentida, original, que fica, pela força da graça, do sorriso, da beleza das coisas naturais, onde a cor, a luz, a sombra, a sensibilidade artística, sublinham a coerência de um temperamento regressado do mais fino quilate místico-pagão.

Veja-se a tela «O Homem unido à Natureza e libertado dentro dela». Um corpo em plenitude de toda a sua dimensão envolvido pelas volutas verdes da floresta apenas esboçada. Nós baptizamos este quadro. Ele não tem nome. Nenhum quadro foi baptizado.

Alba, porquê? Talvez tenha razão!

Eles falam por eles mesmos. Os seus nomes estarão na alma de quem os vê e os sente.

Eles despertaram a nossa intuição poética e, ao baptizá-los, cremos, construímos um poema.

Os seus quadros, a sua pintura naturalista, são comoventes, autênticas preces à Natureza vegetal.

São canções de embalar almas pelos dias inverniais—camélias, lindíssimas camélias, brancas, diafanamente rosadas. Pelas tardinhas outonais—folhas e frutos—belas, belíssimas naturezas mortas onde as cores fauves, veladas e discretas (como um fogo interior a arder na ânsia da beleza) tão exactamente distribuídas, põem sugestões de mistério de um recolhimento meditativo, metafísico, intimista.

Depois, em contraste surpreendente, como afirmação de riqueza imagística, dá-nos essas folhas de crótanos tropicais, folhas largas, expansivas, luminosas e que exigem uma capacidade receptiva de luz, muita

Conclusão da página 1

manutenção do poder, ou ainda a orientar a sua actividade no sentido da defesa de um grupo económico ou de uma classe social. Os motivos que fazem correr este tipo de política, de quem o Povo alegadamente desconfia, são imensos e na grande maioria de casos, tortuosos e elvidos de oportunismo. Este modelo de político como se comporta? Como actua?

O Povo sabe: que ele é o detentor de duas cartas, uma quando está na oposição, outra quando «faz o sacrifício» de estar no poder; que ele promete este mundo e o outro quando disputa as eleições, e que se as ganha esquece por completo o programa do seu partido; que se arma em zeloso defensor das liberdades, e que se acaso vem a ocupar uma posição em que pode consolidar tal promessa, a restringe alegando os sofismas mais grosseiros; que ele critica contudentemente o regime instalado, e logo de seguida se apropria vergonhosamente do mesmo tipo de discurso político; que ele se contradiz flagrantemente nas suas afirmações, mesmo quando se trata de questões de fundo; enfim, que ele se conduz como aquele sujeito que em requerimento que por exigência da lei não pode ser rasurado, se defende, afirmando: onde digo que digo, digo que não digo, onde digo que não digo, digo que digo. Para estes senhores, a política é pois um jogo: um jogo de malabarismo, de habilidades, de manhas e artimanhas, de pequenos golpes de efeito espectacular, de esperanças, de capacidades camaleónicas, de ditos humorísticos que servem para avalar a sua personalidade, de bastidores, de conclusões, de compromissos inconfessáveis, de acordos suspeitos, que sei eu? A sua imaginação é tão feroz como a de um ciumento que desconfia da cara metade.

Este político, que fez desenoascar por isso mesmo, desconfiança popular, faz tudo isto e muito mais: desgasta-se, mirra, desacredita-se, enfraquece, torna-se velho. Mas em nome de quê ou para quê? Não para permitir ao Povo do seu país uma vida melhor e mais digna, de olhos postos no futuro. Não, que o seu altruísmo não chega aí. Antes o seu egoísmo o faz esquecer esse alto designio da política, pelo que os seus olhos apenas enxergam o seu umbigo. Ele não se dá ao Povo, dá-se a si e ao que representa. Os homens, a sociedade, a nação nada têm a esperar dele, senão aquilo que lhe tem dado até aqui: a ilusão, o nada. O seu papel limitara-se sempre à tentativa de mistificar a

luz, essa luz alquimizada em paleta de aguarela colorida de contrastes, inerentes à flora tropical.

Entreteceu a sua obra, agora exposta, de tantas e variadas composições de folhas vegetais, que as pôs a falar como um monumento. Pela voz da beleza equiparou-as às flores.

Uma originalidade que, junta à técnica segura e de tónus moderno, confere a Alba o direito pleno de entrar na galeria difícil dos artistas válidos.

Que eles lhe digam: — «Seja Bemvinda» — é o meu voto sincero.

ANABEL PAÚL

política, por via da sua própria degradação.

Chegados a este ponto, creio que se impõem dois esclarecimentos importantes:

1.º — Há que distinguir política, de políticos, já que a política é uma actividade que deve ser entendida como coisa digna, superior e indispensável. Não é por acaso, que ela é por muitos entendida como uma ciência.

2.º — Esses a quem correntemente se chama de políticos, não o são efectivamente. Podem é ser agentes de qualquer coisa, testas de ferro, ou simplesmente seres prostituídos.

O político autêntico é o que, como dizia Kaut, actua sempre com base na honestidade de intenções e de processos.

«O Desforço».

Uma carta

Senhor Director de «O Comércio de Guimarães»

Está já na rotina dos meus hábitos, escrever-lhe a tradicional carta anual, a felicitá-lo pelo aniversário do jornal que passará, o 94.º, no próximo dia 15 do presente mês.

Espero que não desfaleça na árdua tarefa a que mete os ombros, para que os vimaranenses continuem a possuir o mais antigo jornal do distrito de Braga o que é uma rareza.

Apesar de o jornal caminhar para o centenário tem remochado com ares pujantes, tem-se batido arduamente pelas carências mais prementes que a cidade denota. Os vimaranenses começam a mostrar um ar da sua graça, porque viram concretizado o polo que nos pertencia da Universidade do Minho e estão quase no fim as urbanizações do lugar da Senhora da Conceição e da Quinta.

Tem também apontado frontalmente, para ser corrigido, o palavrão, a droga, a criminalidade e a gatunagem encoberta, fazendo-me até lembrar as quadras do poeta cauteleiro António Aleixo:

O mundo só pode ser melhor do que até aqui, —quando consiga fazer mais p'los outros que por ti!

P'ra que tentaste subir tão alto, mulher vaidosa? Quem sobe assim vai cair na lama mais vergonhosa...

Que importa perder a vida em luta contra a traição, se a Razão mesmo vencida, não deixa de ter Razão?

Sei que pareço um ladrão... mas há muitos que eu conheço que, sem parecer o que são, são aquilo que eu pareço.

Logo que a saúde m'o permitia, hei-de glosar estas quadras para prevenção do Povo, mandando-lhe alguns artigos, devidamente documentados, para os publicar.

Renovando-lhe as minhas felicitações «ad multos annos» aceito cumprimentos do amigo e vimaranense grato.

8 | Maio | 1978.

Manuel António de Castro

«O COMERCIO DE GUIMARÃES»

está à venda no

QUIOSQUE BASTOS

AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

Agora, o Tratado de Amizade com a Espanha que ficará a ser conhecido pelo Tratado de Guimarães.

Com estes factos que os anais registaram, a Cidade de Guimarães continua, portanto, o seu caminho histórico e a sua gente a merecer pela sua cordealidade e deveres de hospitalidade o reconhecimento geral.

Os Régios Visitantes devem ter levado desta visita as melhores impressões, que muitos visitantes também espanhóis que vieram acompanhar a viagem Real não escondiam o seu contentamento.

A Cidade de Guimarães está de parabéns mesmo que tenha de reprovar indignada uma tentativa de grosseirismo que se chegou a esboçar, se foram vimaranenses que a praticaram...

A respeito de uma carta publicada neste jornal

A carta publicada neste jornal do ex-vereador Dr. Fernando Alberto Matos Ribeiro da Silva e que pelo autor, pessoa amiga, nos mandou uma cópia que agradecemos, mais não podemos dizer de que não seja uma plena concordância com o seu texto, embora tenhamos de lamentar a falta do seu franco e aberto bairrismo sempre dedicado a defender os interesses e direitos desta Terra, no desempenho do cargo para o qual foi eleito.

É que os lugares responsáveis devem ser ocupados por quem mereça a confiança necessária, esforçando-se na luta e na boa administração, para assim se conseguir dar resposta às 11 perguntas de Sua Excelência o Senhor Presidente da República, as quais implicitamente t'aduzem o que o 25 de Abril se propunha realizar e ainda o não fez.

Todos sabemos porque ainda não foi possível terem a devida resposta, como se sabe também as causas que o têm motivado.

Não é na confusão, na balbúrdia, na intriga, nas expressões de força, e nas graves contínuas, que provocando a inquietação, turvam propositadamente as águas em que não faltam pescadores afoitos, que se pode dar uma resposta concreta a essa relação de perguntas presidenciais.

Entretanto Guimarães tem de se manter perenamente alerta, em defesa dos seus interesses e do seu futuro...

O novo Plano de Urbanização

Conforme a resolução da Assembleia Municipal vai ser firmado um contrato entre a C. M. e a empresa MACROPLAN, para Estudo e Laboração do Plano Geral de Urbanização de Guimarães que comporta uma área de 2.400 hectares.

Esse Plano levará muito tempo a elaborar dada a grandeza da área que praticamente atinge todo o concelho. Todavia, é necessário ressaltar de que havendo muito interesse em construir habitações privadas, esse interesse não pode esperar anos pela execução desse Plano. Para isso, é indispensável fazer um Plano Director de modo a assinalar os lugares aonde se possa construir. Os particulares que procuram fazer a sua habitação não podem ser impedidos disso, dado que se hoje possuem o capital suficiente para a realizar, é natural, dadas as vicissitudes financeiras do país, que esse dinheiro seja insuficiente daqui a algum tempo.

Têm-se rejeitado muitos projectos de construção, mais deles porque o lugar em que iam ser feitos não era consentido, mas não se dizia aonde isso se poderia fazer, de molde que quem tencionava residir em Fermentões não fosse obrigado a edificar em Nespereira...

Essas dificuldades de construção têm sido o principal motivo da praga das edificações clandestinas com as suas consequências que tanto pesam nas pobres finanças municipais, com electrificações, abastecimentos de água, escolas, caminhos, etc. devido a existir pelo concelho uma quantidade de núcleos populacionais de origem clandestina, por falta de um Plano Geral de Urbanização que se fizesse cumprir fielmente — para não suceder o mesmo que ao Anta-Plano do arq. Moreira da Silva...

Essa desordem de construções assume hoje a maior complicação com o Saneamento Básico, quando chegar a vez de o elaborar.

Para evitar desde já os inconvenientes apontados, mas para não impedir que a construção de prédios seja interrompida ou sofra uma interrupção o que seria fatal para a solução do problema habitacional, crie-se esse Plano Director de modo a dar satisfação a quem deseja edificar.

Que esse Plano não demore é o que pede e implora muita gente.

Um novo Estádio Municipal?

O caso de um novo Estádio foi abordado por ocasião da posse da nova Direcção do Vitória S. Clube e entendemos que foi oportuna essa lembrança, porque a situação actual está comprometida e condenada pela urbanização do Integrado da Conceição, transformado numa importante zona residencial debruçada sobre aquele recinto que nada evitará que este seja devassado.

Ora disso resulta um prejuízo para a vida daquele Clube que como qualquer outro, vive dos rendimentos dos jogos sem os quais o Desporto seja amador ou profissional é sempre caro e dispendioso, para ser praticado.

Como se viu no último jogo, os espectadores que encheriam a parte totalmente vaga do lado Norte, viram o jogo com «bilhete de cão» instalados nos terrenos de fóra do Estádio!

Se nos dão licença propomos uma sugestão para discutir e estudar.

A cidade não tem ainda uma Central de Camionagem, porque

Infantário Nuno Simões

Conclusão da página 1

Instituição de carácter particular.

Segundo o que estava estabelecido, é que, quando a Obra se encontrasse naquela fase, seria entregue ao Ministério, a quem competiria equipá-la, admitir o pessoal e pô-la em funcionamento.

Como se disse, tal assim não aconteceu e, agora, a Comissão vê-se perante o problema de não ter verba para a aquisição do equipamento, verba essa que terá de ser superior a 2.500 contos.

Já na fase da oficialização, continua a Comissão a trabalhar no sentido de que o Infantário abra após o período de férias que se aproxima, recorrendo, por último, ao MAS e pedindo a concessão daquela verba, pois que, só assim, tão valiosa Obra poderá entrar em funcionamento.

Portanto, espera-se que aquele

Ministério corresponda ao pedido feito, no mais curto espaço de tempo, para que, em Outubro, o Infantário possa começar a funcionar para bem das 120 crianças que irá admitir, número esse, aliás, bem pequeno para o grande número de crianças que bem precisam de ser protegidas, durante as horas de trabalho de seus pais.

ROSA RIO.

Farmácias de Serviço

Hoje — Pereira — Telefone, 4 29 54
Amanhã — Barbosa — Telef., 4 01 80
Domingo — Henrique — Telef., 4 04 07
2.ª-feira — Nobel — Telefone, 4 01 99
3.ª-feira — Praça — telefone, 4 04 07
4.ª-feira — D. Machado — tel. 4 04 24
5.ª-feira — Hórus — Telefone, 4 23 29

Anuncie os seus produtos em

O Comércio de Guimarães

— o primeiro Jornal da província

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Similares do Distrito de Braga

(Secção de Guimarães)

Ao abrigo do disposto na alínea a) do n.º 1 do art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Secção para reunir extraordinariamente no dia 26 do mês de Maio próximo, pelas 21,30 horas, na Sede deste Sindicato, sita à Rua da Rainha D. Maria II, n.º 24, com a seguinte

ORDEM DO DIA

- Lectura e aprovação da acta anterior;
- ELEIÇÃO DA COMISSÃO DIRECTIVA, face ao pedido de demissão apresentado pela Direcção.

N. B. — Só é permitida a presença nesta reunião, aos Associados com a quotização em dia.

Guimarães, 8 de Maio de 1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) António Rodrigues Peixoto.

Reparos de perto e de longe

(Conclusão da 1.ª pág.)

aérea das Canárias e o incêndio numa boite no Kentucky. A morte de Elvis Presley figura em segundo lugar depois dos acontecimentos do Médio Oriente; por outro lado, os tratados sobre o canal do Panamá só vêm em último lugar. Os cataclismos, as mortes dos ídolos, os incêndios e as inundações, comentava o jornal «Daily Word», primaram entre os grandes acontecimentos do ano.

no trabalho imenso do desenvolvimento regional. Mas é impossível fazê-lo com o estado em que as coisas se processam. Assim, não. As razões estão à vista e nós temos que aceitá-las e compreendê-las.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz saber que, por motivo da instalação de SINALIZAÇÃO LUMINOSA, e pelo tempo julgado necessário à execução dos trabalhos, fica proibido o estacionamento de veículos no Largo de Navarros de Andrade, incluindo as Pracetas à entrada da Avenida do General Humberto Delgado.

Estas determinações são de efeitos imediatos e para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Câmara Municipal, 8 de Maio de 1978.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

A. F.

Procissão com Nossa Senhora de Fátima em S. Sebastião

Em honra de Nossa Senhora de Fátima, vai realizar-se hoje, às 21,30 horas, a costumada Procissão de Velas da Igreja Paroquial de S. Sebastião para a Igreja do Campo da Feira, que irá pelas Ruas da Liberdade, Comendador Borges de Sá, Caldeirão, Alameda (Sul) e Campo da Feira, onde será rezado o Terço, com Bênção do Santíssimo Sacramento e Adeus à Virgem. A Imagem de Nossa Senhora fica naquela Igreja até ao dia seguinte, onde, às 8 horas, haverá Terço e Missa; às 12,30 horas, Missa solene em honra de Nossa Senhora; às 18,30 horas, Terço e Procissão de regresso à Igreja de S. Sebastião pela Alameda (Norte) e Rua de Camões. No largo do Patronato haverá Missa Campal, Consagração da Paróquia a Nossa Senhora e regresso à Igreja Paroquial.

CINEMA SÃO MAMEDE

Sábado, às 15,30 e 21,30 horas, Lutador da rua.

Domingo, às 15,30 e 21,30 e segunda-feira, às 16,30 horas, Desafio à Coragem.

Quarta-feira, às 16,30 e 21,30 h., As Descaradas.

Quinta-feira, às 16,30 e 21,30 h., Último comboio da noite.

Sexta-feira, às 16,30 e 21,30 h., O rebelde de Kausas.

muitas das coisas que aqui se fazem têm mais das vezes carácter provisório. Está a fazer-se de um Parque de Estacionamento uma Central, enquanto o terreno para esta já foi escolhido, e chegou a entabular-se negociações para a sua aquisição mas nada se conseguiu!... Esse terreno fica situado na rectaguarda do Matadouro o que implicará a saída deste. Pois bem, porque não trocar os lugares? — A Central de Camionagem instalar-se-ia no local do actual Estádio e este seria construído no sítio indicado para aquela.

O caso merece mais detalhes que iremos fazer no próximo número.

Uma carta do senhor Manuel Alves de Oliveira

Recebemos uma carta do ilustre Director do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, sobre o restauro da parte antiga da cidade, que publicaremos no próximo número.

DESPORTO

FUTEBOL

Campeonato Nacional da I Divisão

Vitória, 0

Riopele, 0

A posição dos chamados «fabris» de Pousada de Saramagos, não é, de modo algum, tranquilizadora. E vamos a caminho do fim. Quem tiver garras procura fincá-las para não soçobrar no naufrágio.

Deste modo e como se sabe, não são fáceis os encontros com equipas que se sentem ameaçadas pela despromoção.

O Riopele não pode respirar com tranquilidade. Todos os encontros que haja de disputar, são de vida ou de morte.

No Estádio Municipal de Guimarães aconteceu um resultado em branco, que se traduz, ao fim e ao cabo, na conquista dum precioso ponto para os visitantes. E se outro ponto ficou para os homens de Guimarães, o resultado é francamente negativo se atendermos à sua melhor classe e a um cômputo de valores que lhe atribua natural favoritismo.

Considerando-se as dificuldades que qualquer equipa oferece, principalmente quando «precisa» de ganhar, elas não serão, todavia, razão forte ou fundamental para uma frustração.

O Vitória empatou um encontro que podia vencer. Que estava ao seu alcance vencer. Que o colocaria numa posição melhor na tabela classificativa — mas que não venceu: empatou.

Porquê?

Bom, houve muita displicência, falta de vontade para lutar por uma vitória que estava ao alcance do melhor.

A assistência «notou» a falta de genica, de desembaraço, de entusiasmo e assobiou a equipa vimaranense — a «sua» equipa. Estes assobios são sintomáticos e nada convenientes numa altura em que se procura arrancar para um Vitória maior.

Não adiantamos mais, mas sempre é bom dizer que existe uma ética desportiva que tem de ser respeitada. E este princípio não o ignoram os responsáveis.

E o Riopele?

Este grupo viu a sua tarefa bastante facilitada. Não ga-

nhou e até podia ter ganho. Coisas do futebol. E o futebol, às vezes, tem destas coisas...

Coisas que a gente até ficamos a «magicar»... Adiante.

Árbitro: — António Espagnol, de Leiria.

Equipas:

VITÓRIA — Melo; Ramalho, Soares, Torres e Alfredo; Abreu, Almiro e Ferreira da Costa; Romeu, Mané e Pedrinho.

RIOPELE — Padrão; J6, Ederison, Vitorino e Teixeira; Luís Pereira, Barros e Piruta; Fonseca, Garcês e António Luís.

Resultados gerais

Marítimo-Académico, 2-0; Benfica-Braga, 0-0; Portimonense-Setúbal, 1-1; Espinho-Estoril, 0-2; Boavista-F. C. Porto, 0-2; Varzim-Feirense, 1-0; Belenenses-Sporting, 0-1.

Próxima jornada

Braga-Académico
Setúbal-Benfica
Estoril-Portimonense
F. C. do Porto-Espinho
Feirense-Boavista
Riopele-Varzim
Sporting-Guimarães
Belenenses-Marítimo

Taça Nacional de Juvenis

O conjunto vimaranense deslocou-se a Ponte do Lima. Resultado: 3-1 a favor do Vitória.

Taça Nacional de Iniciados

O Vitória foi surpreendido no seu campo pela equipa do Leixões. Perdeu por 0-1.

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 168
Rua de Alcobaça, 59 163
Telefone 42258 19

GUIMARAES

QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Classificação

F. C. do Porto	44
Benfica	42
Sporting	33
Braga	33
Belenenses	29
Guimarães	27
Setúbal	23
Boavista	23
Varzim	22
Académico	21
Riopele	19
Estoril	19
Espinho	18
Marítimo	18
Portimonense	17
Feirense	12

Debate público sobre o Estádio de Guimarães

A Direcção do Vitória vai promover, em data próxima, um debate público sobre o Estádio Municipal de Guimarães.

Pensa-se, no Vitória, que aquele recinto, tal como se apresenta actualmente, não reúne condições para servir o futuro da principal actividade do Clube, ficando também distante das necessidades do cunho.

Para além de deficientes condições técnicas que se fazem sentir no piso do rectângulo, que durante todo o inverno tornam efectivamente

impossível a prática do futebol em circunstâncias sequer razoáveis, a localização do imóvel oferece inconvenientes que constantemente se agravam, como seja o de a visão do seu interior estar devassada numa vasta área.

Que futuro para o Estádio de que Guimarães precisa?

O actual imóvel melhorado?

Um novo Estádio?

Um Estádio do Vitória?

Estas algumas das perspectivas a equacionar no debate, que certamente vai suscitar grande interesse.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.118 de 12 de Maio de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE GUIMARAES

Anúncio

Exec. Sumária 23 | 78

1.º Juízo

1.ª Secção

2.ª publicação

FAZ-SE saber que pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, nos autos de execução sumária por quantia certa em que são: exequente — Fiação de Covas, Limitada, com sede no lugar da Nora, freguesia de Mascoteiros, desta comarca; e executada — Fábrica de Malhas Tirol, L.d., sociedade comercial por quotas com sede na freguesia de Lijó, da comarca de Barcelos, correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos da firma executada, para a execução, os quais se tiverem garantia real sobre os bens penhorados, poderão, no prazo de 10 dias, finda a dilacção dos éditos que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio, reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto dos bens penhorados que serão postos em praça, reclamação que deverá ser deduzida por apenso à referida execução.

Guimarães, 19 - 4 - 1978.

O Escrivão de Direito,

Domingos dos Santos Falcão
Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Fernando José de Carvalho Sousa

"Dia do Caixeiro"

Os caixeiros de Guimarães, a exemplo de anos anteriores, vão realizar no próximo domingo, a sua Festa de Confraternização, cujo programa é o seguinte:

Às 10 horas, concentração e hasteamento da bandeira na Sede, com girândola e repique.

Às 11 horas, romagem ao cemitério da Atouguia, seguida de Missa patenteando sentimento profundo pelos colegas falecidos.

Às 12 horas, aperitivo na Sede.

Às 13 horas, almoço de confraternização.

Haverá ainda um acto de variedades, com conjunto privativo, fados e guitarradas, surpresas, sorteios relâmpagos e ofertas várias.

«O Comércio de Guimarães» n.º 7.118 de 12 de Maio de 1978



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

2.ª VARA

Anúncio

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção da 2.ª Vara Cível do Porto, ao Palácio da Justiça e nos autos de execução ordinária n.º 10963, em que é exequente Lima Fernandez & Companhia, com sede na Avenida dos Aliados n.º 9-2.º, desta cidade e executada a Sociedade Fábrica de Curtumes Âncora, Limitada, com sede no Largo do Cidade, em Guimarães, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem aos referidos autos reclamar o pagamento dos seus créditos pelo produto da venda dos bens penhorados desde que gozem de garantia real.

Porto, 17 de Abril de 1978.

O Corregedor,

Miguel de Mendonça e Silva
Monteiro.

O Escrivão de Direito,

Leonardo Coelho Gomes

UNIVERSIDADE DO MINHO

A Universidade do Minho (Braga), através da Unidade Pedagógica de Ciências da Educação e com a colaboração da Embaixada de França em Lisboa, vai realizar o Encontro de Maio, subordinado ao tema «As novas tarefas dos professores e políticas de formação».

O Encontro reunirá responsáveis do Ministério da Educação e Cultura e universitários ligados à formação de professores, e terá como convidados os docentes e investigadores franceses Gaston Mialaret e Louis Marmoz, da Universidade de Caen, Louis Legend (director de investigação do INRP, em Paris) e Marcel Postic, da Universidade de Rennes, e os professores portugueses João Ferreira Gomes e Bártolo Paiva Campos, da Universidade de Coimbra.

O programa do Encontro, que decorre de 10 a 13 do corrente, prevê as seguintes intervenções: «A formação de professores em Portugal; perspectiva histórica e seu estado actual» (Ferreira Gomes e Paiva Campos), «As políticas de formação face às novas tarefas dos professores» (Gaston Mialaret), «A avaliação dos programas de formação de professores» (M. Postic), «O lugar da investigação na formação de professores» (L. Legend), «A formação pedagógica como lugar de integração da formação de professores» (L. Marmoz) e «A experiência de formação de professores na Universidade do Minho» (docentes da Universidade).

Cada intervenção será objecto de debate após trabalho de grupo efectuado pelos participantes.

As sessões têm lugar nas instalações das Ciências da Educação da Universidade do Minho, à Rua Abade da Loureira, em Braga.

RUI GARRIAPA DE SOUSA

ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º
— GUIMARAES —

COLABORE NA
CONSTRUÇÃO DO
NOVO QUARTEL DOS
Bombeiros Voluntários

O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: | Preço avulso
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42608 — GUIMARAES || 4800